

BOLETIM DE CONJUNTURA

DO RIO GRANDE DO SUL

Departamento de Economia e Estatística |
DEE/SPGG

Abril de 2026

SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO
GOVERNANÇA
E GESTÃO



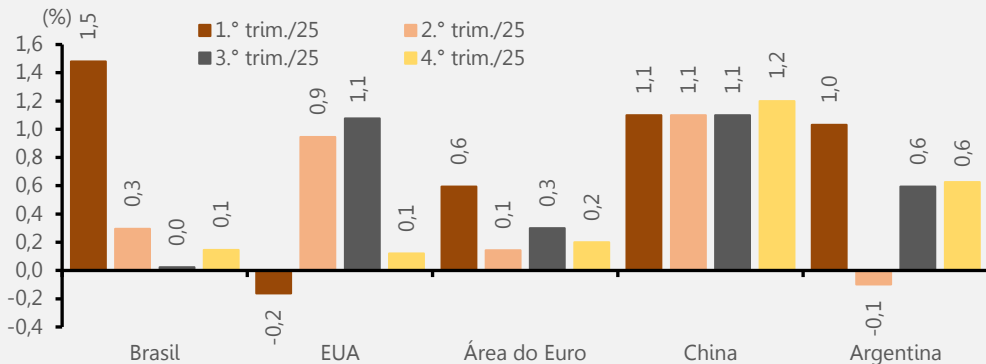
GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**

O futuro nos une.

Cenário externo

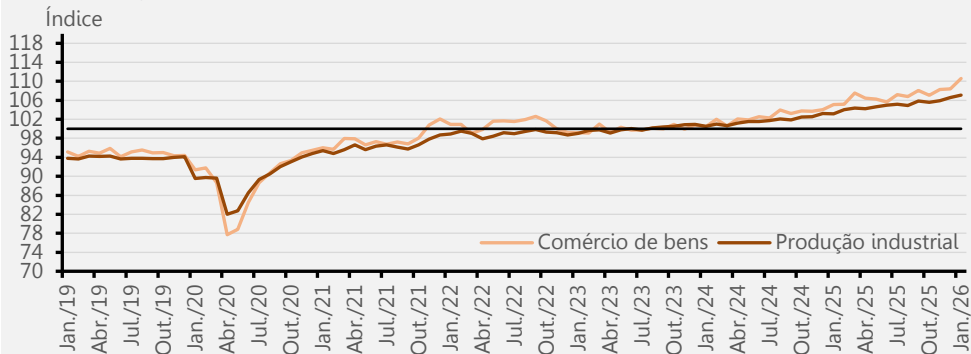
Cenário externo

Crescimento do PIB trimestral de economias selecionadas (%)
1º trim./25-4º trim./25



Fonte: OCDE.

Índices globais de produção industrial e de comércio de bens
Jan./2019-jan./2026



Fonte: CPB Netherlands Bureau for Economic Policy Analysis.

No quarto trimestre de 2025, somente os EUA apresentaram desaceleração mais intensa

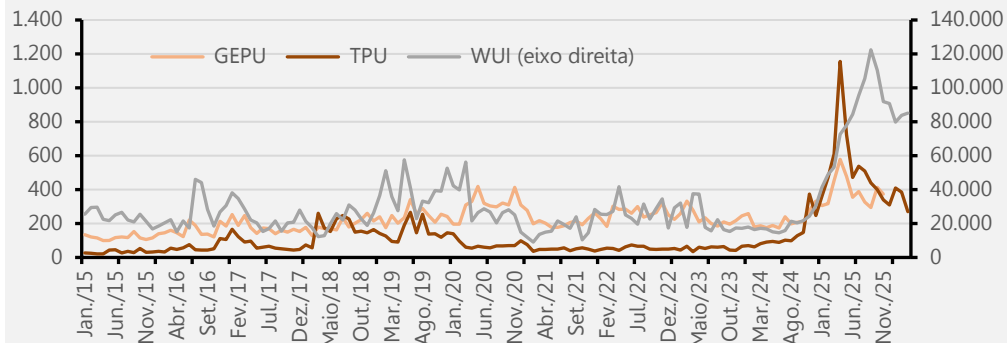
- **EUA:** maior paralisação da história do país, em que houve uma queda anual de 11% nos gastos que desconsideram a defesa no trimestre;
- **Área do Euro:** apenas 3 dos 20 países apresentaram valores negativos;
- **China:** 8 trimestres seguidos de crescimento acima de 1%;
- **Argentina:** nível da utilização da capacidade instalada está em 54,6%, sendo que metalmeccânica e automobilística estão abaixo de 40%.

O comércio de bens segue crescendo a uma taxa maior que a observada na produção industrial:

- Parte do comércio entre China e Estados Unidos parece ter se deslocado para outros países vizinhos ao asiático, acelerando um processo que já se observava de aumento do comércio intrarregional na Ásia, tanto de bens intermediários como finais.

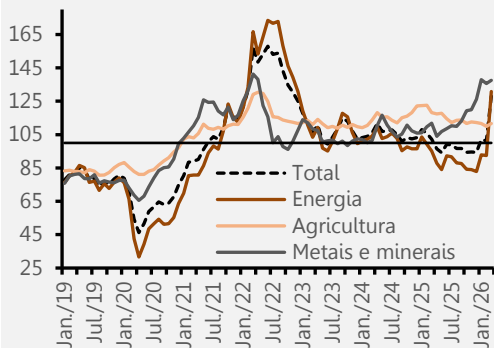
Cenário externo

Índices de incerteza global (WUI), de política econômica (GEPU) e comercial (TPU) – Jan./2015 - dez./2025



Fonte: Ahir, Bloom e Furceri (2022), Davis (2016), Caldara et al. (2020).

Índices de preço de grupos de *commodities* jan./2019 – mar./2026



Preço do Petróleo tipo Brent (US\$/barril) 02/01/2026 – 22/04/2026



Fonte: Yahoo Finance (2026).

Fonte: Banco Mundial (World Bank, 2026).

Nota: Os índices (US\$ nominal) têm como base o ano de 2023.

Incerteza global mantém-se elevada

Após o auge em abril e setembro de 2025, os índices de incerteza se mantêm níveis ainda elevados.

- WUI, que absorve um contexto mais geral de incerteza, apresenta o maior diferencial para os patamares anteriores;

Índice geral de preços de *commodities* reverteu queda observada no último ano:

- **Energia:** grupo que liderava processo de queda apresentou elevação de 41,6% de fevereiro para março de 2026;
- **Metais e minerais:** alta de 19,2% em dezembro e 5,1% na média anual;
- **Agricultura:** A elevação no grupo só não ficou mais aparente pois o subgrupo de bebidas passa por uma retração após atingir pico histórico em 2025.

Volatilidade preços do Petróleo:

- Ao longo de um dia (09/03) o preço do petróleo variou 42%.
- O preço em 21/abr. é 54% superior ao observado em 02/jan.

Cenário externo

Projeções de abril de 2026 para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de economias selecionadas e comparação com as projeções de janeiro de 2026 para os anos de 2026 e 2027

Discriminação	2026		2027	
	abr./26	Diferença para jan./26	abr./26	Diferença para jan./26
PIB mundial	3,1	-0,2	3,2	0,0
Economias avançadas	1,8	0,0	1,7	0,0
Estados Unidos	2,3	-0,1	2,1	0,1
Área do Euro	1,1	-0,2	1,2	-0,2
Japão	0,7	0,0	0,6	0,0
Reino Unido	0,8	-0,5	1,3	-0,2
Canadá	1,5	-0,1	1,9	0,0
Economias emergentes	3,9	-0,3	4,2	0,1
Brasil	1,9	0,3	2,0	-0,3
China	4,4	-0,1	4,0	0,0
Índia	6,5	0,1	6,5	0,1
Rússia	1,1	0,3	1,1	0,1
Comércio de bens e serviços	2,8	0,2	3,8	0,7
Preços de commodities (US\$)				
Energéticas	21,4	29,9	-7,6	-7,7
Não energéticas	21,7	14,2	1,9	1,0
Preços ao consumidor	4,4	0,6	3,7	0,3
Economias avançadas	2,8	0,6	2,2	0,1
Economias emergentes	5,5	0,7	4,6	0,3

Fonte: FMI (2026).

Um dos riscos apontados em relatórios anteriores se concretizou já no primeiro trimestre: acirramento das tensões geopolíticas

- As projeções de crescimento econômico mundial para 2026 já apresentam revisão negativa frente a janeiro;
- Maior impacto até o momento se percebe nos indicadores de preço;
- Enquanto, anteriormente, projetava-se uma queda de 8,5% nas *commodities* energéticas, o conflito no Oriente Médio forçou o ajuste para uma inflação de 21,4% para o ano;
- Como repercussão, os preços ao consumidor também foram ajustados para cima, resultando em uma inflação mundial projetada em 4,4% para 2026;
- Nos países emergentes, entre outros aspectos, o contexto reflete-se em cautela na condução da política monetária, com maior dificuldade para reduzir o diferencial de juros frente às economias avançadas.

Cenário interno - Brasil

Economia brasileira

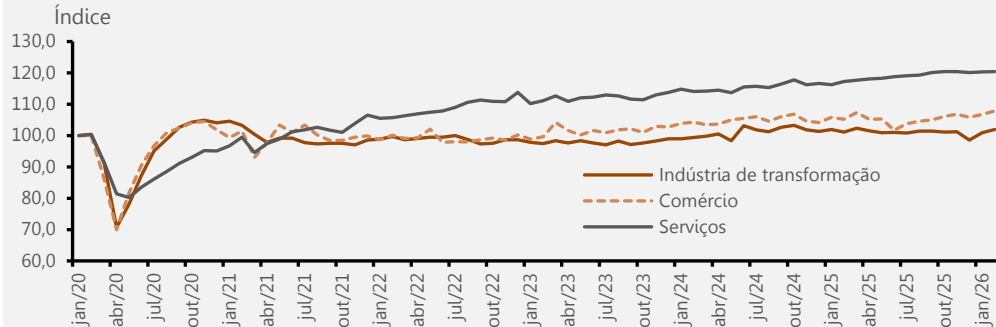
Principais resultados do PIB do Brasil (%)
4.º trim./2025

Atividades	4º trim./2025	4º trim./2025	2025
	3º trim./2025 (*)	4º trim./2024	2024
PIB	0,1	1,8	2,3
Ótica da Oferta			
Impostos	-	1,0	1,7
VAB	0,1	1,9	2,4
Agropecuária	0,5	12,1	11,7
Indústria	-0,7	0,6	1,4
Serviços	0,8	2,0	1,8
Ótica da Demanda			
Consumo das Famílias	0,0	1,0	1,3
Consumo do Governo	1,0	3,6	2,1
Formação Bruta de Capital Fixo	-3,5	-3,1	2,9
Exportação	3,7	14,2	6,2
Importação	-1,8	-0,3	4,5

Fonte: IBGE.

(*) Ajuste sazonal

Indústria, comércio e serviços do Brasil Jan./2020-nov./2025



Fonte: PIM-PF/IBGE. PMC/IBGE. PMS/IBGE.

Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100.

PIB avança e renova pico histórico, apesar da desaceleração em 2025

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, avanço foi de 0,1%:

- O crescimento foi impulsionado, pelo lado da oferta, pela agropecuária e por serviços; e da ótica da demanda, pelo aumento das exportações e do consumo do governo.

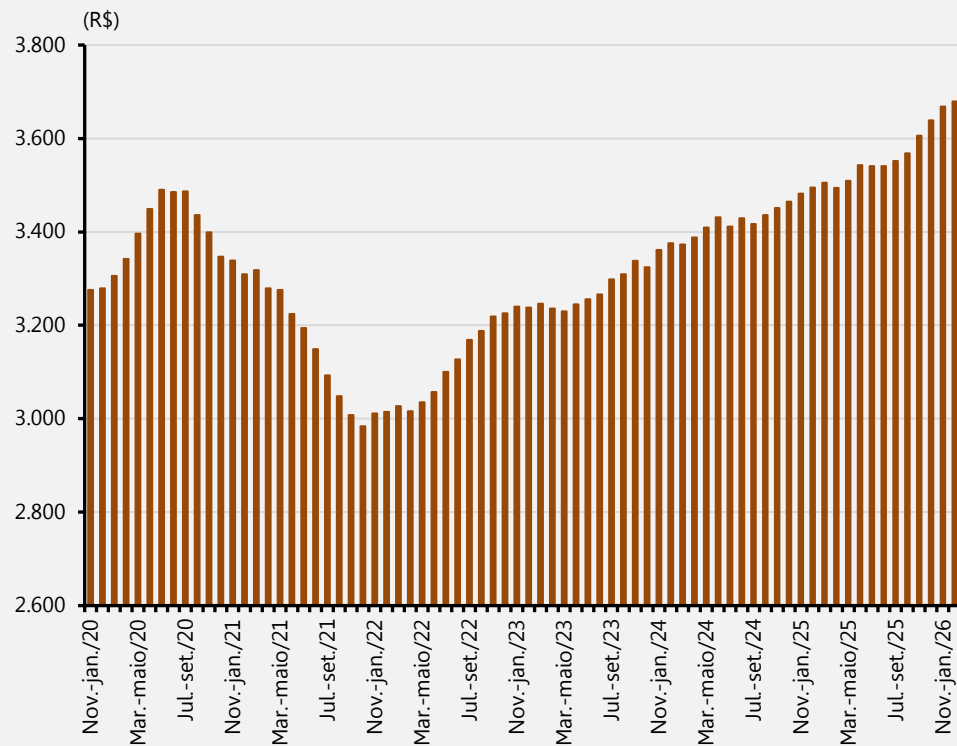
Na comparação com o mesmo trimestre de 2024, crescimento foi de 1,8%:

- Pelo lado da oferta, destaque para a agropecuária; e pelo lado da demanda, as maiores elevações vieram das exportações e do consumo do governo.

No início de 2026, serviços e comércio ainda sustentam a atividade econômica, enquanto a indústria de transformação segue como o principal foco de fragilidade.

Economia brasileira

Valor absoluto do rendimento habitual médio, por trimestre móvel, no Brasil
Nov./2019-fev./2026



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Trabalho acomoda, mas renda segue em expansão

Renda em alta:

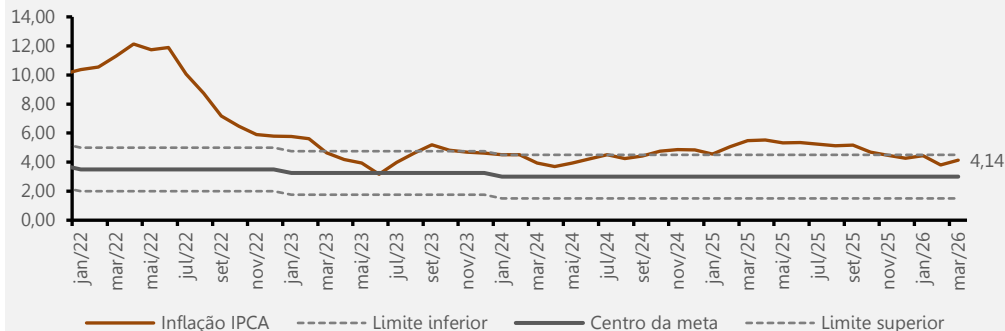
- O rendimento médio real alcançou R\$ 3.679, com alta de 2,0% na margem e de 5,2% na comparação interanual.
- A massa real de rendimentos ficou estável na margem, mas avançou 6,9% em relação ao mesmo trimestre de 2025.

Mercado formal com ajuste no curto prazo:

- O Novo Caged registrou saldo negativo de 260 mil vagas entre dezembro e fevereiro, influenciado pelo forte fechamento de postos em dezembro de 2025.
- Em 12 meses, porém, o saldo permaneceu positivo, com geração de 1,05 milhão de empregos formais, puxada principalmente pelos serviços.

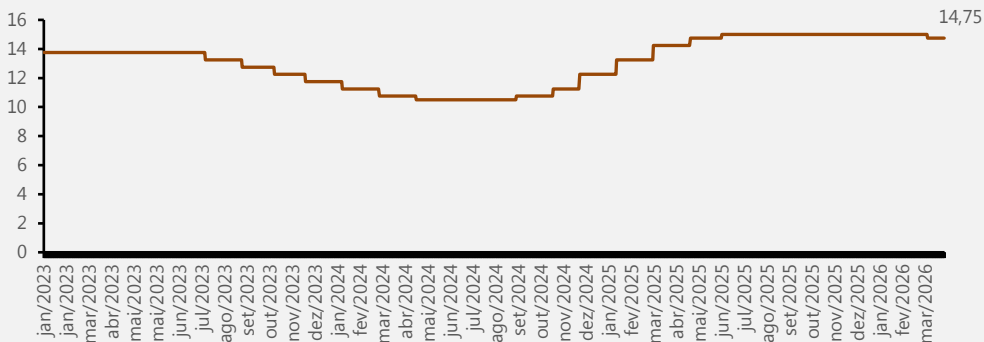
Economia brasileira

Inflação - IPCA (% acumulado em 12 meses)
Jan./2022-mar./2026



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil; IBGE.

Taxa de juros – Selic (%)
Jul./2023-abr./2026



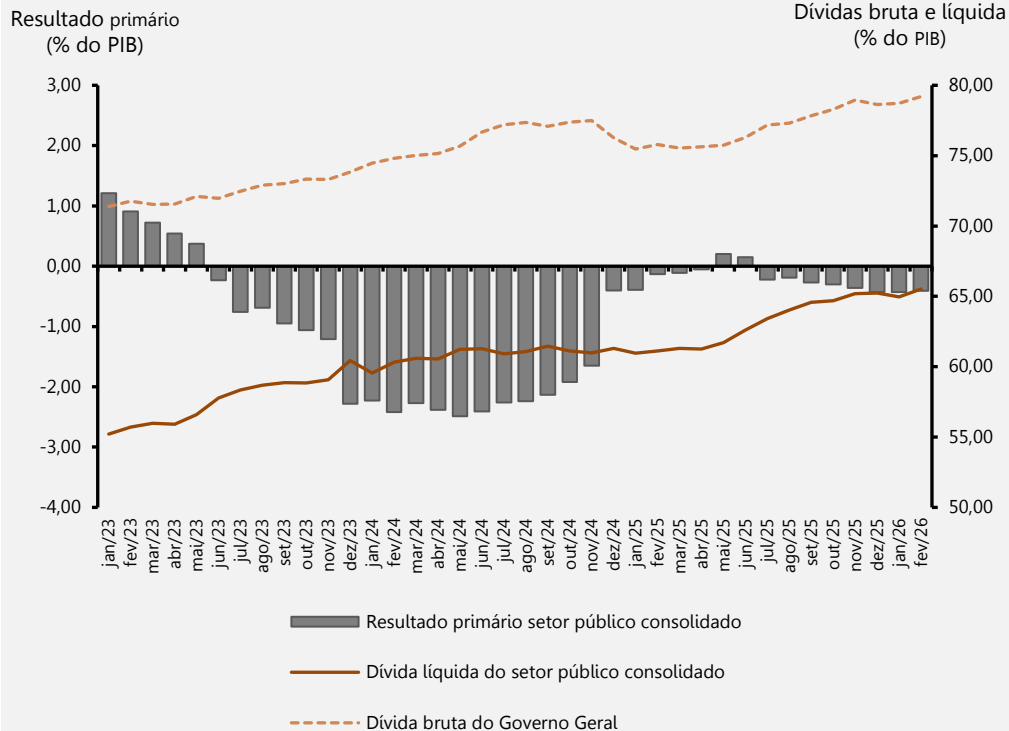
Fonte: Banco Central do Brasil.

Inflação em 12 meses chegou a 4,14% em março de 2026; e, apesar da redução, os juros se mantêm elevados

- Taxa de 4,14% ficou abaixo do teto da meta (4,50%);
- Maiores altas por grupos que compõem o IPCA no acumulado em 12 meses: educação (6,40%), despesas pessoais (5,91%), saúde e cuidados pessoais (5,68%), habitação (5,67%) e vestuário (4,90%);
- Após 9 meses, em meados de março, o Copom reduziu a taxa básica para 14,75%, mantendo a política monetária restritiva.

Economia brasileira

Resultado primário, dívida líquida do setor público e dívida bruta do Governo Geral
Acumulado em 12 meses
Jan./2023-fev./2026



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil.

Contas públicas: manutenção do déficit primário e elevação da dívida pública

- No acumulado em 12 meses até fevereiro de 2026, o setor público consolidado registrou déficit primário de 0,41% do PIB, ante o déficit de 0,43% no acumulado até janeiro;
- O déficit primário reflete o déficit do governo central (R\$ 55,5 bilhões), o superávit dos governos regionais (R\$ 13,3 bilhões) e o déficit de empresas estatais (R\$ 10,6 bilhões);
- Em fevereiro de 2026, a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) alcançou o patamar de 65,5% do PIB, 0,5 p.p. acima do observado em janeiro; é o maior percentual da série histórica iniciada em dezembro de 2001;
- A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) alcançou 79,2% do PIB, um aumento de 0,5 p.p. na comparação com janeiro.

Economia brasileira

Expectativas para 2026: desaceleração do crescimento econômico com inflação próxima do teto da meta

- Para a inflação de 2026, o Boletim Focus de 17 de abril de 2026 projeta variação anual de 4,71%; o IPEA projeta uma inflação anual de 4,2%; e o Relatório de Política Monetária projeta inflação de 3,9% ao final do ano.
- Para a variação do PIB de 2026, a previsão do Boletim Focus é de crescimento de 1,85%; enquanto para o IPEA, o PIB brasileiro deve crescer 1,8% no ano; e o Relatório de Política Monetária projeta 1,6% de crescimento.
- As previsões indicam que a inflação encerrará o ano de 2026 com variação próxima do teto do intervalo de tolerância em torno da meta de 3,00%, e que o PIB apresentará crescimento entre 1,6% e 1,85%.

Economia do Rio Grande do Sul

Economia gaúcha

Varição do PIB do RS (%)
4° trim./2025

Atividades	4° trim./2025 3° trim./2025 (*)	4° trim./2025 4° trim./2024	2025 2024
PIB	0,4	2,1	0,9
Impostos	-	1,0	1,7
VAB	0,5	2,2	0,8
Agropecuária	16,7	23,4	-6,8
Indústria	-1,8	0,8	1,7
Serviços	0,4	0,7	1,7

Fonte: SPGG-RS/DEE.
(*) Ajuste sazonal

Índice do volume do PIB do RS 1° trim./2013-4° trim./2025



Fonte: SPGG-RS/DEE.

Nota: Os índices têm como base a média de 2013 = 100; com ajuste sazonal.

Estiagem faz PIB do estado crescer abaixo do nacional em 2025

4° trimestre de 2025 contra trimestre anterior

- PIB do estado cresceu 0,4%;
- Alta foi impulsionada pela agropecuária e serviços; indústria recuou;
- Nível do PIB é o 2° maior da série histórica, 0,2% abaixo do pico (1° trim./2025).

Comparação com o mesmo trimestre de 2024

- Crescimento de 2,1%;
- Todas as atividades avançaram, com destaque para a agropecuária.

Acumulado do ano

- PIB do estado cresceu 0,9%, abaixo do nacional, que foi de 2,3%;
- Indústria e serviços em alta;
- Agropecuária em queda, afetada pela estiagem.

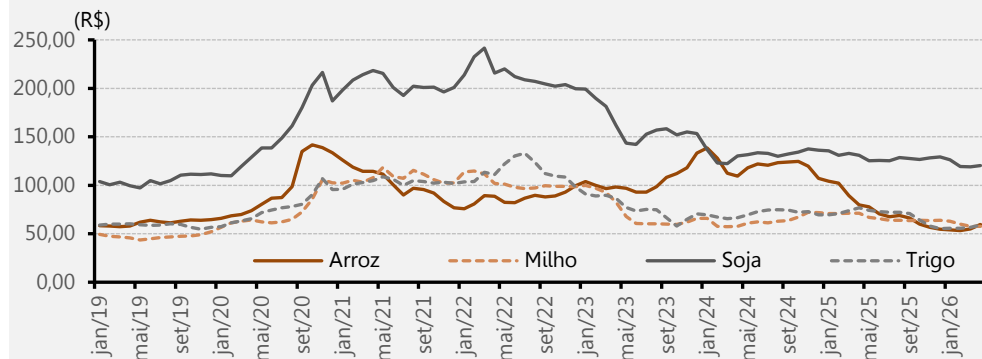
Economia gaúcha

Produção, em toneladas, dos principais grãos do RS
2024 - 2026

Produto	2024	2025	2026(1)	VAR. % 2025/2024	VAR. % 2026/2025
Arroz	7.128.908	8.706.106	7.943.643	22,9	-9,3
Fumo	286.923	351.570	344.625	22,5	-2,0
Milho	4.505.668	5.294.223	6.447.340	17,5	21,8
Soja	18.252.278	13.647.103	18.373.009	-25,2	34,6
Uva	686.651	956.837	1.038.723	39,3	8,6

Fonte: IBGE.
(1) Estimativa.

Evolução dos preços do arroz, milho, soja e trigo Jan./2019-abr./2026



Fonte: Emater-RS.

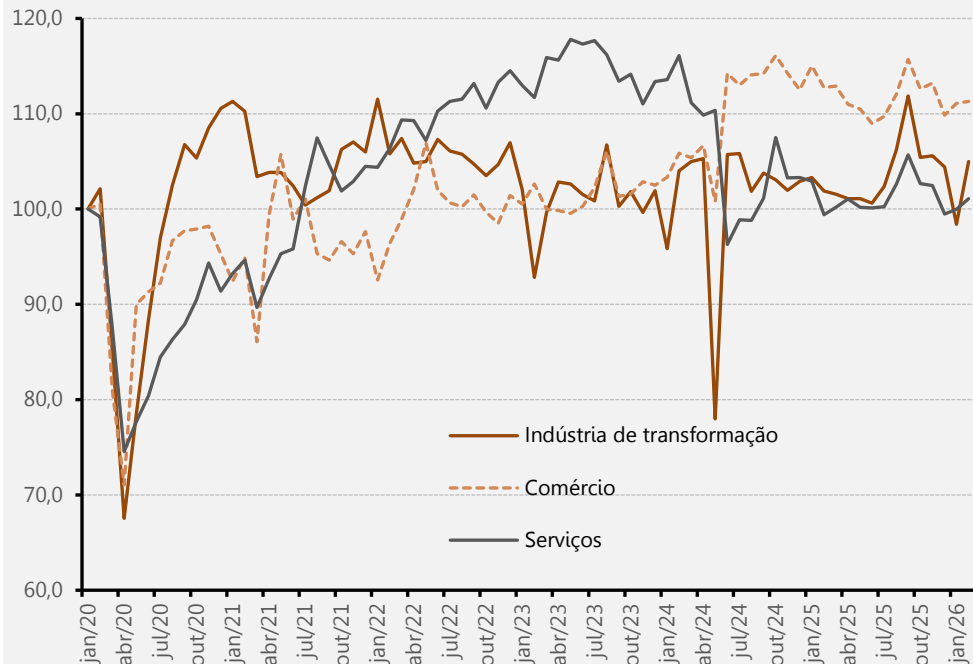
Nota: Valores constantes a preços de mar./26, corrigidos pelo IPCA.

Safra de 2026 será maior que a de 2025, mas menor que a esperada

- 2025: produção agrícola novamente afetada pela estiagem, com impacto concentrado na soja;
- Demais culturas de verão registraram aumentos relevantes de produção;
- 2026: previsão de crescimento da produção agrícola, porém menor que o inicialmente esperado;
- Por cultura: arroz e fumo devem cair; soja, milho e uva devem crescer;
- Preços ao produtor dos principais grãos seguem em queda;
- Jan.-abr./2026 vs. jan.-abr./2025:
 - arroz: -38,4%;
 - milho: -13,0%;
 - soja: -4,9%;
 - trigo: -19,0%.

Economia gaúcha

Índice do volume da indústria, do comércio e dos serviços do RS
Jan./2020-fev./2026



Fonte: IBGE/PIM-PF.

Fonte: IBGE/PMC.

Fonte: IBGE/PMS.

Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100; com ajuste sazonal.

Dados mensais mostram atividade econômica em queda no primeiro bimestre de 2026

Indústria de transformação

- Queda de 3,2% em relação ao bimestre imediatamente anterior, e recuo de 3,0% contra igual período do ano anterior;
- Principais quedas: celulose e papel (-25,7%), veículos automotores (-23,5%) e máquinas e equipamentos (-7,4%).

Comércio varejista ampliado

- Retração de 0,3% na margem, e de 4,7% na comparação interanual;
- Principais baixas: material de construção (-16,9%), veículos (-13,7%) e tecidos, vestuário e acessórios (-13,3%).

Serviços

- Redução de 0,4% na margem, e de 2,1% na interanual.

Economia gaúcha

Valor e variação das exportações, total e por atividade econômica, no RS
2025 - 2026

Atividades	Valor (US\$ milhão)		Var. %
	Jan.-Mar./2025	Jan.-Mar./2026	
Produtos alimentícios	1.120,2	1.300,8	16,1
Produtos agropecuários	891,3	756,5	-15,1
Produtos do fumo	642,5	475,9	-25,9
Máquinas e equipamentos	262,3	290,7	10,8
Produtos químicos	332,2	286,9	-13,6
Celulose e papel	281,2	215,0	-23,5
Veículos automotores, carrocerias e reboques	254,2	199,0	-21,7
Couros e calçados	236,4	197,9	-16,3
Produtos de metal	150,3	110,6	-26,4
Derivados de petróleo	93,0	91,2	-1,9
Outros produtos	477,7	459,3	-3,9
Valor total	4.741,4	4.383,9	-7,5

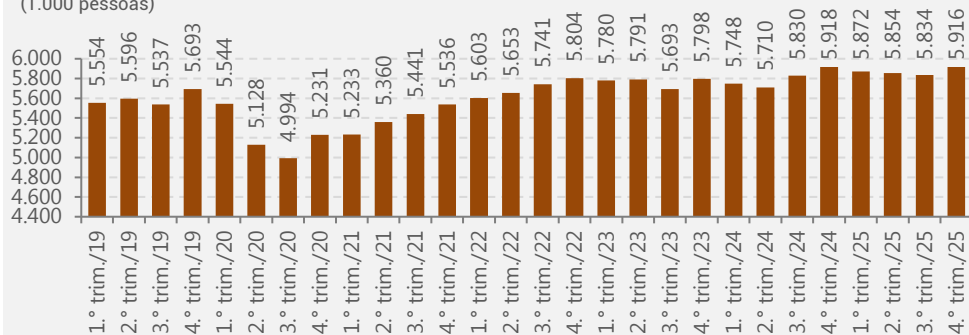
Valor das exportações apresenta queda no primeiro trimestre do ano

- O valor exportado somou US\$ 4,384 bilhões, queda de 7,5% em relação ao primeiro trimestre de 2025;
- Houve recuo tanto nas vendas das atividades agropecuárias (-15,1%) quanto nas industriais (-5,8%);
- Agropecuária: principal impacto veio da soja em grão (-77,0%);
- Na indústria, as maiores quedas ocorreram em produtos de metal (-26,4%), produtos do fumo (-25,9%), celulose e papel (-23,5%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-21,7%);
- Por destino, destacaram-se as reduções nas exportações para a China (-42,8%) e Estados Unidos (-31,9%);
- Dentre os quatro principais mercados, apenas a União Europeia apresentou alta, de 1,0%.

Economia gaúcha

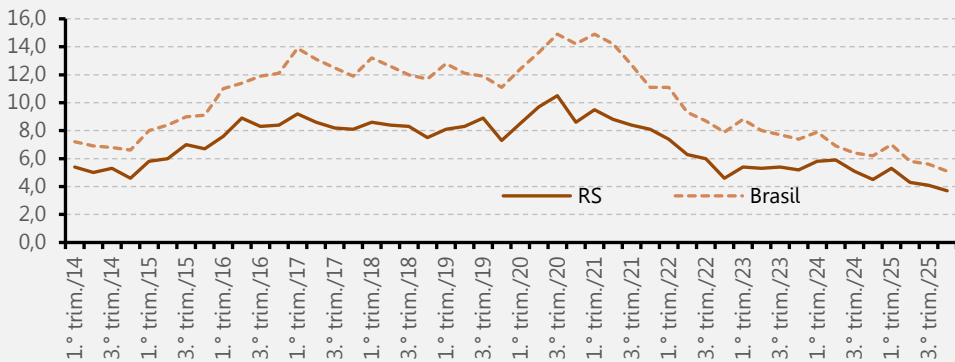
Número de pessoas ocupadas no RS 1º trim./2019-4º trim./2025

(1.000 pessoas)



Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Taxa de desocupação trimestral no RS e no Brasil 1º trim./2014-4º trim./2025



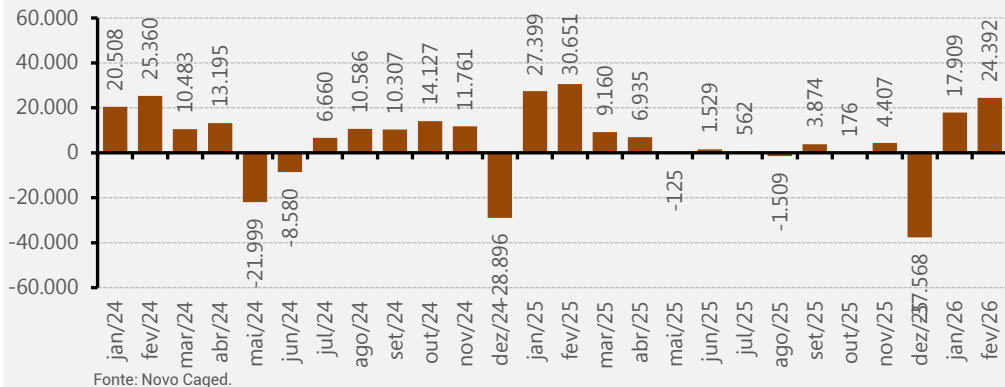
Fonte: IBGE/PNAD Contínua.

Maioria dos indicadores mostra estabilidade no mercado de trabalho

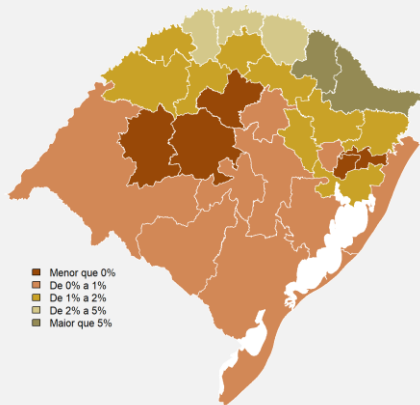
- Principal exceção foi a taxa de desocupação, que caiu para 3,7%, redução de 0,8 ponto percentual em relação ao mesmo trimestre do ano anterior;
- O número de desocupados passou de 280 mil pessoas no quarto trimestre de 2024 para 229 mil no quarto trimestre de 2025;
- Número de ocupados manteve-se estável, em 5,916 milhões de pessoas;
- Também permaneceram estáveis o rendimento médio real habitual e a massa real de rendimentos;
- Cabe destacar, contudo, que essa estabilidade ocorre em níveis elevados. A taxa de desocupação registrada é a menor de toda a série da PNAD Contínua;
- Da mesma forma, o rendimento médio mensal e a massa salarial mensal atingiram, no quarto trimestre de 2026, os maiores valores da série histórica.

Economia gaúcha

Saldo mensal do emprego formal no RS Jan./2024-fev./2026



Varição do saldo acumulado em 12 meses até fevereiro de 2026 sobre o estoque de fevereiro de 2025 nos Coredes



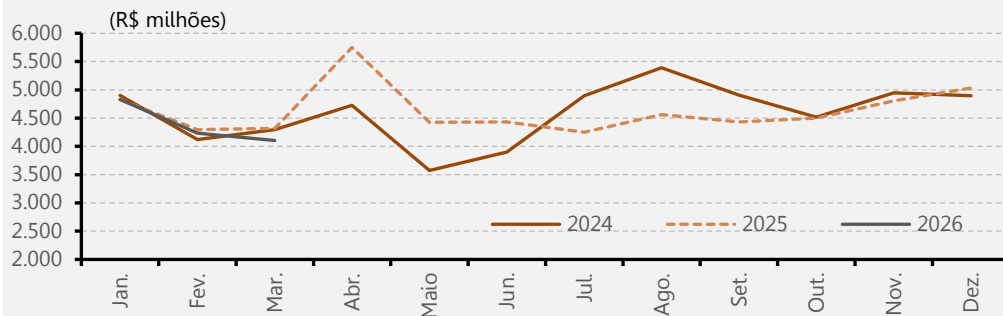
Fonte: Novo Caged.

Criação de empregos formais mantém desaceleração

- De dez./2025 a fev./2026, o estado criou 4.733 novas vagas de emprego, resultado do fechamento de 37.568 empregos em dezembro – movimento sazonal típico –, seguido pela abertura de 17.909 vagas em janeiro e 24.392 em fevereiro;
- Em 12 meses até fevereiro, foram criados 29.742 empregos formais, distribuídos entre os setores de serviços (25.274 vagas), agropecuária (6.634), comércio (1.218) e construção (50), enquanto a indústria apresentou saldo negativo de 3.434 vagas;
- Em termos relativos, o saldo em 12 meses representa uma elevação de 1,0% sobre o estoque de fevereiro de 2025;
- Regionalmente, os maiores avanços ocorreram nos Coredes Nordeste, Campos de Cima da Serra, Norte, Celeiro e Médio Alto Uruguai.

Economia gaúcha

Arrecadação de ICMS no RS 2024 - 2026



Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos.

Nota: Valores constantes a preços de mar./2026, corrigidos pelo IPCA.

Arrecadação de ICMS, por setores de atividade, no RS 2025 - 2026

Atividades	Valor (R\$)		Var. %
	Jan.-Mar./2025	Jan.-Mar./2026	
Agropecuária	92.001.215	70.369.183	-23,5
Indústria de transformação	6.362.091.727	5.944.463.681	-6,6
Outras indústrias	1.032.845.889	1.205.594.687	16,7
Comércio	4.866.193.772	4.831.832.415	-0,7
Informação e comunicação	241.233.470	309.923.829	28,5
Outros serviços	418.670.180	464.516.511	11,0
Não classificados	431.734.030	341.600.396	-20,9
TOTAL	13.444.770.282	13.168.300.703	-2,1

Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos.

ICMS: arrecadação apresenta recuo no primeiro trimestre de 2026

- Entre janeiro e março, a arrecadação de ICMS somou R\$ 13,168 bilhões, valor 2,1% inferior, em termos reais, ao observado no mesmo período de 2025;
- Em termos setoriais, as maiores retrações relativas ocorreram na agropecuária (-23,5%), na indústria de transformação (-6,6%) e no comércio (-0,7%);
- Em contraste, houve crescimento nas receitas provenientes de outras indústrias (16,7%), serviços de informação e comunicação (28,5%) e outros serviços (11,0%).

Economia gaúcha

Perspectivas para 2026

Cenário externo continua incerto:

- Crescimento global deve desacelerar em 2026;
- Tensões geopolíticas seguem pressionando preços de *commodities*;
- Comércio global tende a crescer em ritmo menor;
- Maior volatilidade externa eleva riscos inflacionários.

Cenário doméstico de desaceleração gradual do crescimento:

- Desempenho da atividade industrial deve seguir como principal foco de fragilidade;
- Política monetária permanece restritiva;
- Consumo das famílias perde dinamismo.

Cenário para a economia gaúcha:

- Safra de verão deverá crescer em 2026, mesmo que a uma taxa inferior à projetada inicialmente;
- Endividamento dos produtores e aumento dos custos poderá resultar em diminuição dos investimentos e da área plantada de culturas do inverno, em especial o trigo;
- Desempenho da indústria e dos serviços continuará a enfrentar desafios importantes associados à persistência da incerteza externa e à desaceleração do consumo interno.

Obrigado

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG

Secretária: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Felipe Cruzeiro

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

Subsecretário Adjunto: Alessandro Castilhos Martins

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori

Diretor Adjunto: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Pesquisadores: Bruno Paim • Liderau dos Santos Marques Jr. • Luciane Franke • Martinho Lazzari

dee@spgg.rs.gov.br

Análise realizada com informações disponíveis até 20/04/2026.



SECRETARIA DE
PLANEJAMENTO
GOVERNANÇA
E GESTÃO



GOVERNO
DO ESTADO
**RIO
GRANDE
DO SUL**

O futuro nos une.